

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso <hr style="width: 50%; margin: 10px auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 50%; margin: 10px auto;"/>
---	---

SEMESTRE VII

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 40 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento de projetos extensionistas nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado, Organização da Sociedade Civil, Instituições Públicas e Privadas, Associações e outras Organizações que possam vir a parcerizar ações. Concepções e conceitos de transversalidade. Orientação sexual, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas; ● Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais; ● Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; ● Intervir em ambientes escolares por meio de projetos. ● Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO		

Princípios e concepções de transversalidade Abordagem transversal e a prática docente Música e transversalidade
TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS
Ética Orientação sexual Meio ambiente Saúde Pluralidade cultural Trabalho e consumo Direitos humanos e cidadania Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena Educação especial
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas unidades concedentes (escolas de campo) de estágio curricular supervisionado e outras; leituras e discussões acerca dos conhecimentos propostos e da legislação que trata da inserção e trabalho dos temas transversais.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de PCC/Extensão as ações serão realizadas de forma integrada com a comunidade externa, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina trazendo o aluno como protagonista dessas atividades. Será um projeto interdisciplinar, relacionando música e temas transversais.</p>
RECURSOS
Quadro Branco; pincel atômico;
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Participação nos projetos e intervenções realizadas nos ambientes escolares; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Execução de projeto nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos: ● Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os temas transversais ao currículo e objetivos da Educação Básica, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Projetos e atividades em campo que abordam temas transversais e suas interfaces com a Educação Musical, sendo considerados a organização, planejamento e execução e avaliação das atividades pedagógicas na comunidade externa. O desempenho do estudante nessas atividades serão avaliados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do ser ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PAIVA, A. R. **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 11.ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social**. São Paulo (SP): Cortez, 2001.

BUARQUE, Cristovam. **A Segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil**. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003.

PAIXÃO, M. J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES - SOUSA, Rômulo. **O Sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil**. Brasília (DF): UNESCO, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: RECITAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 64 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 16 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Prática em Conjunto II		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Execução de projetos de Recital em artes Música, de caráter Prático. Orientação e elaboração do Espetáculo Musical. Planejamento do trabalho Produção e execução.		

Atividade de Extensão
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências relacionadas à apresentações musicais; • Experimentar práticas coletivas e individuais no instrumento musical; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade.
PROGRAMA
Tendo como objetivo articular teoria e prática, a disciplina de Recital tem no programa: o tocar em conjunto; a teoria do palco musical; os diversos estilos musicais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Sessões audiovisuais de shows e espetáculos musicais. Ensaios práticos.</p> <p>Como atividade de Extensão, a Disciplina prevê a construção e apresentação de um Recital em que todos os alunos se apresentem. O Recital é aberto ao público interno e externo do IFCE. Também é previsto o registro de um making off, que será compartilhado ao público antes da apresentação do Recital.</p>
RECURSOS
Estúdio musical de ensaio com instrumentos musicais; Máquina filmadora para filmar o making of.
AValiação
<p>Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação processual do desenvolvimento do estudante na prática musical em conjunto. Recital como avaliação final.</p> <p>Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NETO, Francisco Paulo de Melo. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>LIMA, Sonia Albano de. Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>TINHORÃO, José Ramos. Música popular: um tema em debate. São Paulo : Editora 34, 2002.</p> <p>DIAS, Marcia Tosta. Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura. São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.</p> <p>LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da comunicação poética. São Paulo : Annablume, 2007.</p>

TAUBKIN, Benjamim. **Viver de música: diálogos com artistas brasileiros**. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação : para todos os instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2009.

Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 10 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de softwares. Introdução às TICs voltados para música. Utilização de recursos básicos da computação como ferramentas de trabalho em diversos setores da área musical: composição, notação, performance, percepção, educação.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da tecnologia na história da música; • Refletir sobre o uso das TICs na educação • Fazer uso de ferramentas tecnológicas diversas na atuação do músico-professor • Escrever e transcrever partituras musicais para diversos instrumentos e formações musicais. • Conhecer também a capacidade de utilização de amostras musicais (samples). 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL <ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • Tipos de licença de softwares; • Tipos de edição/editoração de partituras; • Apresentação de diferentes Softwares UNIDADE II – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL <ul style="list-style-type: none"> • Instalação do software; • Apresentação das ferramentas básicas 		

- Aplicação das ferramentas em contextos músico-educacionais

UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM USO DAS TICS

- Utilização prática da ferramenta em diversos contextos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e teóricas de escrita musical em Editor de Partitura. Transcrições de arranjos em diversas formações para as disciplinas de Prática Coral (Interdisciplinaridade).

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;
- Microcomputador individual (laboratório de informática) com softwares a serem trabalhados na disciplina;
- Quadro branco.

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequado e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos

musicais;

- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva : FAPESP, 2009.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia: o Som e Seus Novos Instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

MEDEIROS, Alan Rafael de. **Estruturação Musical**. [S.l.]: Contentus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. São Paulo: CAMPUS, 2006.

GOMES, Alcides Tadeu; NEVES, Adinaldo. **Tecnologia aplicada à música**. Rio de Janeiro: H. SHELDON, 1993.

SANTOS, Henderson de Jesus Rodrigues do. **A Música eletroacústica na educação musical: elaboração de um tutorial multimídia**. Fortaleza: CEFET-CE, 2005.

MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira; PINTO Marília Mazzaro. **Finale 2003: editoração de Partituras, Composição e Arranjo**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.

TOFANI, Arthur; SABOIA, Tom. **Introdução à tecnologia musical: usando o computador para produção musical**. Rio de Janeiro: H. SHELDON, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: REGÊNCIA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		
Semestre: 7		
Nível: Superior		

EMENTA
<p>Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório. Atividade de PCC e Extensão.</p>
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a técnica básica de regência voltada para corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes. • Conduzir obras musicais frente a grupos vocais; • Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas para a Educação Básica; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade; • Realizar uma PCC em escolas ou instituições.
PROGRAMA
<p>AS FUNÇÕES DO REGENTE MUSICAL DE GRUPOS INSTRUMENTAIS E VOCAIS</p> <p>Professor de instrumento; Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência; Liderança, ética e trabalho em equipe; Análise e preparação da obra.</p> <p>A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DE REGÊNCIA</p> <p>Condução métrica de compassos simples, compostos e assimétricos em diferentes andamentos; Caráter e mimesis do gesto; Leves e terminações; Variações de andamento; Dinâmica e articulação; Marcação espelhada e independência das mãos; Técnica do legato, staccato, crescendo e decrescendo, fermata, sforzando, ataque, subdivisões, dinâmica, anacruse, fraseado e corte em todos os tipos de compassos, entre outras técnicas.</p> <p>Exercícios técnicos de regência em todos os compassos simples, compostos, irregulares e combinações.</p> <p>OS GRUPOS INSTRUMENTAIS TRADICIONAIS E SUA CONDUÇÃO</p> <p>Organologia musical (orquestração); Cordofones; Idiofones; Membranofones; Aerofones; A orquestra sinfônica; A banda de sopros; O Grupo Vocal; Outras formações instrumentais e vocais que demandam condução;</p> <p>A PREPARAÇÃO DE OBRAS INSTRUMENTAIS</p> <p>Critérios para escolha do repertório; Estudo estrutural do repertório; Preparação e condução de ensaios.</p> <p>A PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O estudo bibliográfico e a prática de regência instrumental serão as principais abordagens da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência específica para instrumentistas, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Instrumentos Específicos e Criação e Improvisação Musical (preparando e regendo obras elaboradas na disciplina) e nos grupos de extensão do <i>Campus</i> Fortaleza (Doces Flautas Doces, Camerata de Violões, Banda de Música do IFCE).</p> <p>Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar. Outras ações metodológicas possíveis são:</p>

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual e análise de obras musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos projetos de formação com grupos instrumentais (flautas doce, violões, teclados) em escolas e outros ambientes de ensino, bem como um trabalho de regência com as bandas de música da cidade e região (visita técnica). Práticas com grupos mistos (instrumentais com voz) e grupos vocais também são bem-vindas.

Como **PCC/Extensão**, a Disciplina de Regência II prevê a Audição de Apresentações musicais de grupos musicais dirigidos por regentes/maestros com relatórios analisando a regência apreciada. Também são previstas visitas a ensaios de grupo/orquestras/corais para ver como se dá o direcionamento do regente. Por fim, essas atividades têm como intuito fazer o aluno protagonista das ações.

RECURSOS

quadro branco pautado; pincel atômico; projetor audiovisual; estantes de partitura;

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade técnico-interpretativa do regente;
- Conhecimento técnico e musical do repertório e dos instrumentos musicais;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Projetos interdisciplinares em ambientes de ensino, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais instrumentais (instrumentos simples) relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica;
- Preparação instrumental de grupos de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar o repertório à realidade social, promover a

apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

- As avaliações serão realizadas para alunos da comunidade interna como externa, integrando a avaliação PCC/Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Editora Movimento, Porto Alegre. 1979.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora Perspectiva, 2004.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado da regência**. Irmãos Vitale, S. Paulo. 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TIBIRIÇÁ (Orientação) et al., Roberto. **O regente sem orquestra**. Algol Editora, 2008.

MARTINEZ, Emanuel – **Regência Coral: princípios básicos**. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000

Bennett, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CARTOLANO, Ruy Botti. **Regência**. São Paulo: Irmãos Vivale. 1968.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
Código:		
Carga Horária Total: 100 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas	
CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado II		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música		
OBJETIVO		

Estágio Supervisionado III– participação e regência no ensino médio, em 100 horas.

- Promover o exercício da observação reflexiva da prática docente e realidade escolar, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental (a partir da sexta série) como em toda a extensão do Ensino Médio através da inserção do campo de trabalho na Música;
- Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música;
- Aplicar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática;
- Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio;
- Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música;
- Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.
- Atuar como estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música.
- Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para a Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência no Ensino Básico, especificamente no Ensino Médio, em aulas de Música.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências da prática docente em Música.

RECURSOS

Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VIII

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO MUSICAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Música e Tecnologia I		
Semestre: 8		
Nível: Superior		
EMENTA		
O áudio: conceitos sonoros e estéticos; noções de sonorização e técnicas de gravação, mixagem e edição de áudio; a evolução técnica dos equipamentos de gravação e edição; a manipulação de softwares de edição de áudio; exercícios de planejamento de produção, produção e finalização de áudio para os mais variados produtos. Técnicas de Mixagem e Masterização com os recursos de software.		
OBJETIVO		
Compreender o universo da linguagem e estética sonora com habilidade na criação e direção de produção de peças de áudio variadas, conforme a evolução tecnológica e de mercado. Criar material didático em áudio para Educação Musical.		
PROGRAMA		

*A Natureza do Som (onda, frequência, amplitude ou loudness, fase, timbre, frequência e tom, efeito doppler, reflexão, refração e difração)

*Decibel

* Microfones (tipos e usos)

* Cabos e conectores (tipos e usos)

*Amplificadores de potência

*Mesas de Som (Características gerais, Analógicas e digitais)

*Gravação Analógica x Digital (Gravação Analógica e digital, resolução ou bit depth, taxa de amostragem, canais)

*Placas de som

*Software de edição de áudio

*Ferramentas usadas na produção de áudio (softwares e plugins usados de sons) e equipamentos usados nos estúdios;

* Desenvolvimento no aluno a capacidade de produção e direção de produção musical;

* Elementos da Composição musical: ritmo; melodia; e harmonia

* Técnica de Sonorização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas com exposição de textos e imagens em projeção de slides; leitura de textos e debates realizados pelos alunos em sala de aula. **Aulas práticas** com realização de atividades/exercícios em sala de aula. **Estudo e pesquisa** desenvolvida em sala de aula e externamente. **Criação e produção:** conceituação, planejamento e produção de peças de áudio; criação, produção e realização de eventos (com apresentação musical).

RECURSOS

Estúdio de gravação musical; Laboratório de informática;

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. O processo de avaliação da disciplina é contínuo. Durante cada encontro os alunos devem cumprir com tarefas de debate e de desenvolvimento de tarefas. Sendo divididas em 02 etapas:

1-Realização de pesquisa –complementação dos conteúdos propostos pela disciplina –PRODUÇÃO DE ÁUDIO E EFEITOS ESPECIAIS; SONORIZAÇÃO E TRILHA SONORA;

2-Realização de pesquisa –complementação dos conteúdos propostos pela disciplina –PRODUÇÃO DE ÁUDIO, AS NOVAS TECNOLOGIAS E A PUBLICIDADE E A PROPAGANDA.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**. Timburi: Cia do Ebook, 2019.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem 2 - Os Instrumentos**. Timburi: Cia do Ebook, 2019.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Microfonação**. Timburi: Cia do Ebook, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem 3 - Mixando Gravações ao Vivo e 2.0 e Surround 5.1.** Timburi: Cia do Ebook, 2019.

MOSCAL, Tony. **Soundcheck – O básico de som e sistemas de sonorização**. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2001.

RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

MACHADO, Renato Muchon. **Som ao Vivo – Conceitos e aplicações básicas em sonorização**. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2001.

VIANA JÚNIOR, Gerardo S. **Formação Musical de Professores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3415/1/2010_Tese_GSVJunior.pdf>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Curricular Supervisionado I

Semestre: 8

Nível: Superior

EMENTA

A pesquisa científica nas áreas de pesquisa em música. Elaboração do projeto de TCC. Normalização. Ética na pesquisa.

OBJETIVO

Distinguir as características do(s) tipo(s) de conhecimento; Conhecer e compreender as balizas do conhecimento científico; Conhecer e utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas referentes à informação e documentação dos trabalhos acadêmicos; Analisar as peculiaridades dos métodos de abordagem em pesquisa científica relacionando-os aos objetos conforme cada caso; Conhecer as características dos diferentes tipos de pesquisa de modo a facilitar a definição de uma tipologia ou combinação de mais de uma em função do problema ou objeto escolhido para pesquisa; Identificar as fases do processo de pesquisa e as providências necessárias para efetivá-la; Conhecer as diferentes técnicas de coleta e análise de dados e eleger e aplicar de

acordo com os objetivos definidos no projeto de pesquisa; Exercitar a elaboração de proposta de pesquisa a partir do conhecimento dos itens necessários à aprovação e execução em instituições credenciadas para tanto. Exercitar apresentação oral de práticas cotidianas da pesquisa acadêmica. Produzir uma Monografia Acadêmica e fazer a sua defesa ao final da disciplina.

PROGRAMA

Critérios de demarcação do conhecimento científico; Linguagem científica; Métodos de abordagem e métodos de procedimento; Tipos de pesquisa científica; Fases da pesquisa científica; Técnicas de coleta e análise de dados; Itens de um projeto de pesquisa; Comunicação oral dos resultados da pesquisa. A Monografia Acadêmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussões de textos; Exercícios práticos.

RECURSOS

Textos acadêmicos sobre Monografia e textos acadêmicos; Quadro Branco e pincel atômico; Projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios.

O estudante será avaliado, tanto pela produção de sua Monografia, como por sua defesa. A defesa é aberta ao público interno como externo.

Alguns outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas (SP): Papirus, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. (Estudos; v. 85).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
Código:		
Carga Horária Total: 100 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas	
CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado III		
Semestre: 8		
Nível: Superior		
EMENTA		
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.		
OBJETIVO		
Estágio Supervisionado IV – participação e regência no ensino em Escolas Livres de Música e/ou no Terceiro Setor (ONGs), em 100 horas. Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo da docência na Música. Construir o projeto de estágio para o ensino de Música, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado no campo do estágio. Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso. Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática. Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio. Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música. Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre. Colocar o estagiário em contato com diferentes espaços formais e não formais do Ensino de Música (escolas livres de música e ONGs) para que identifique, analise e critique essa realidade, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música. Outros espaços em que exista a vivência do ensino-aprendizado de Música podem ser previstos, desde que aprovados pelo Colegiado. Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.		
PROGRAMA		
Atividades teóricas e práticas, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para a Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência do ensino da Música em espaços formais e não formais, em Música.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências da prática docente em Música.		
RECURSOS		

Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO

Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA

Estudo de construções musicais com técnicas de criação melódica (contraponto) e harmônica (progressão do campo harmônico). Análise e produção de encadeamentos harmônicos, atendo-se ao idioma tonal e atonal da música ocidental e suas funções dentro da harmonia. Morfologia musical. Rearmonização.

OBJETIVO

- Criar música vocal e instrumental, encadeando harmonias com uso de dissonâncias, extraídas da literatura musical ocidental;
- Realizar encadeamentos de progressões complexas;
- Criar composições melódicas.

PROGRAMA

Escala maiores, menores, pentatônicas e modos gregos, escalas hexatônicas, escala nordestina (lídia mixolídia). Progressões harmônicas tonais e de técnicas estendidas (harmonias secundárias, clusters, harmonia quartal e harmonia em Quintas); Estudo da Construção Melódica (ponto culminante; notas melódicas; contraponto melódico). Estudo de frases musicais. Rearmonização. Serialismo. Prosódia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica e melódica de suas partituras; composição e audição das músicas compostas nas técnicas dadas.

AValiação

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos.

- Verificações bimestrais auditivas, envolvendo análise gradual do nível de composição musical;
- Trabalho de composição sugerido pelo professor como avaliação final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: EDUSP, 2008.

Adolfo, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro : Lumiar, c1997.

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas**. São Paulo Ateliê: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, Jan. **Arranjo – Método prático**. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia 1: método prático**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

PEIXE, Guerra. **Melos e Harmonia Acústica**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

Schafer, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.

Schafer, R. Murray. **A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

DISCIPLINA: MÚSICA E EMPREENDEDORISMO

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas

CH Prática: 10 horas

CH Presencial: 40 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos conhecimentos referentes à relação entre as áreas de conhecimentos do Empreendedorismo e da Música.

OBJETIVO

Conhecer as relações entre as áreas de conhecimento do Empreendedorismo e da Música, enfocando na relação entre o músico contemporâneo, o mercado musical e terceiro setor.

PROGRAMA

- Empreendedorismo: O que é?;
- Música, mercado musical e terceiro setor;
- Abrangência e divulgação do trabalho musical na pós-modernidade;
- Economia criativa e suas relações com o mercado musical

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e discursivas; Exposição de processos criativos de divulgação e produção musical; Fórum de discussão; Apresentação de trabalhos;
AValiação
Diagnóstica e continuada, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. Empreendedorismo . Curitiba : Livro Técnico, 2010.
Chiavenato, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo : Saraiva, 2006.
BARBOSA, Marystela. Empreender é Punk: A relação da música e empreendedorismo . Disponível em: < https://startupi.com.br/2018/04/empreender-e-punk-a-relacao-entre-musica-e-empreendedorismo/ >. Acesso em 22 Dez 2020.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso . Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.
Felipini, Dailton. Empreendedorismo na Internet: como encontrar e avaliar um lucrativo nicho de mercado . Rio de Janeiro : Brasport, 2011.
Cortella, Mário Sérgio. Qual a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética . Petrópolis : Vozes, 2008.
PROENÇA, Adriano. Gestão da inovação e competitividade no Brasil : da teoria para a prática . Porto Alegre : Bookman, 2015.
LOPES, Rose Mary Almeida. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas . Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA	
Introdução aos conhecimentos referentes à Análise Musical.	
OBJETIVO	
Desenvolver técnicas da Análise Musical em músicas compostas em diversos Sistemas, e não apenas no Sistema Tonal.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Tonal e outros Sistemas Contemporâneos, • Forma Sonata, • Ritmo Melódico e Rítmico Harmônico; • Análise da Melodia: Frase e Semi Frase Melódica, Repetição e desenvolvimento do Tema Musical, Ponto Culminante. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e discursivas; Aulas Práticas de Análise de Músicas.	
AVALIAÇÃO	
Diagnóstica e continuada, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRAGA, Breno. Introdução à análise musical . São Paulo : Musicália, 1975.	
HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical . Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1998.	
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical . São Paulo : Edusp, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MURRAY, Schafer, R. O Ouvido pensante . São Paulo : Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.	
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia . São Paulo : Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.	
Tavares, Isis Moura; Cit, Simone. Linguagem da Música . [S.l.] : Editora IBPEX.	
Andrade, Mário de. Aspectos da música brasileira . [S.l.] : Nova Fronteira.	
MEDEIROS, Alan Rafael de. Estruturação Musical . [S.l.] : Contentus.	

DISCIPLINA: TRILHA SONORA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Estudo de construções sonoro musicais para Cinema e Teatro.
OBJETIVO
Criar música vocal e instrumental para Audiovisual e Teatro, encadeando harmonias com uso de dissonâncias, extraídas da literatura musical ocidental;
PROGRAMA
Escalas maiores, menores, pentatônicas e modos gregos, escalas hexatônicas, escala nordestina (lídia mixolídia). Progressões harmônicas tonais e de técnicas estendidas (harmonias secundárias, clusters, harmonia quartal e harmonia em Quintas); Estudo da Construção Melódica (ponto culminante; notas melódicas; contraponto melódico). Estudo de frases musicais. Rearmonização. Serialismo. Prosódia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica e melódica de suas partituras; composição e audição das músicas compostas nas técnicas dadas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. - Verificações bimestrais auditivas, envolvendo análise gradual do nível de composição musical; - Trabalho de composição sugerido pelo professor como avaliação final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical . São Paulo: EDUSP, 2008. Adolfo, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro . Rio de Janeiro : Lumiar, c1997. MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas . São Paulo Ateliê: 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010. GUEST, Ian. Harmonia 1: método prático . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. PEIXE, Guerra. Melos e Harmonia Acústica . São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

Schafer, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.

Schafer, R. Murray. **A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

DISCIPLINA: RITMOS AFRO-BRASILEIROS		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
As sonoridades, instrumentos, ritmos e danças afro-brasileiras fazem a essência da música brasileira, sendo parte fundamental da nossa cultura. Faz-se necessário, entretanto, reconhecer e problematizar as origens desta influência cultural. Se utilizando de uma visão mais decolonial na abordagem pedagógica.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diversidade musical e a influência das sonoridades, ritmos e instrumentos africanos na cultura brasileira. - Conhecer o contexto histórico que proporcionou este contato e a presença africana no Brasil. - Analisar gêneros e ritmos afro-brasileiros em seu contexto histórico e artístico.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico dos ritmos em questão e suas características no continente Africano. • Contexto histórico do surgimento dos ritmos em questão e suas características no Brasil. • Análises melódicas e rítmicas. • Práticas contextualizadas.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e discursivas; • Práticas contextualizadas; • Visitas guiadas em manifestações características.
AValiação

Avaliação processual. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUEIROZ, Gregório. J. **A Música compõe o homem, o homem compõe a música**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. 2003.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARKIN, Nascimento, Elisa. **A Matriz africana no mundo**. Coleção Sankofa, São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, Marcelo Leite. **Sons Transversais – Arranjos didáticos para grupos de flautas transversais – Ritmos Brasileiros**, Fortaleza, 2018.

ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. Edição. São Paulo: Phorte, 2008.

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Irmãos Vitale, Rio de Janeiro, 2010.

DISCIPLINA: IMPROVISACÃO MUSICAL

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas

CH Prática: 10 horas

CH Presencial: 40 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Estudo de construções musicais a partir do século XX com ênfase para o jazz, o choro e a música popular brasileira. Análise e produção de encadeamentos harmônicos, atendo-se ao idioma tonal e atonal da música ocidental e suas funções dentro da harmonia. Morfologia musical. Rearmonização. Como improvisar dentro de uma progressão tonal e atonal. Produção de arranjos musicais.

OBJETIVO

Criar solos dentro de outras melodias;

Encadear harmonias com uso de dissonâncias, extraídas da literatura musical ocidental,
Realizar encadeamentos de progressões complexas e criar solos nestas

PROGRAMA

Escala maiores, menores, de blues, pentatônicas e modos gregos. Progressões harmônicas e formas jazzísticas; progressões harmônicas e formas de choro; as principais formas musicais da MPB; formas de improvisação: introdução, desenvolvimento, virtuosismo, destruição e finalização. Estudo de frases musicais. Rearmonização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica e melódica de suas partituras; captação de solos improvisados por percepção auditiva e partituras, sugeridas pelo professor ou criadas pelos alunos; proposição de solos em harmonias propostas pelo professor.

AValiação

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e a pontualidade na entrega dos exercícios propostos.

- Verificações bimestrais auditivas, envolvendo análise gradual de solos de improvisação;
- Trabalho de transcrição e análise de solo sugerido pelo professor como tarefa final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, N. **A Arte da Improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

Adolfo, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro : Lumiar, c1997.

KOELLREUTTER. H. J. **JAZZ HARMONIA**. São Paulo: Ricordi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, Jan. **Arranjo – Método prático**. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia 1: método prático**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

Schoenberg, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 2008.

Schafer, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.

Schafer, R. Murray. **A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

DISCIPLINA: INICIAÇÃO À ESTÉTICA

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA

Introdução à Filosofia; Iniciação à Estética; A arte na sociedade das mercadorias; análise crítica da estética do espaço urbano.

OBJETIVO

- Discutir sobre a noção de corpo e sua capacidade proprioceptiva, assim como a elaboração postural;
- Compreender as funções do sistema nervoso e sua relação com os movimentos e ritmos do corpo; Compreender o processo de construção consciente e inconsciente dos movimentos e posturas corporais; Refletir sobre si mesmo no presente;
- Conhecer a interação entre o conteúdo estudado e a postura profissional do professor de teatro.

PROGRAMA**UNIDADE I –INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

- A Filosofia como um modo específico de ver e interpretar o mundo.
- O Processo do Filosofar.
- A Filosofia no contexto da pós-modernidade.

UNIDADE II- INICIAÇÃO À ESTÉTICA.

- A Estética e seu método/A natureza e o objeto da Estética;
- Teoria Platônica de Beleza;
- Teoria Aristotélica da Beleza/As categorias da beleza;
- O feio na arte (Santo Agostinho).

UNIDADE III - A ARTE NA SOCIEDADE DAS MERCADORIAS.

- Sobre Literatura e arte: Marx - Engels;
- As categorias crítico-expressivas do pensamento de Adorno: esclarecimento, dialética e estética;
- A Sociedade do Espetáculo (Guy Debord);
- A estética da modernização (Robert Kurz).

UNDADE IV - UMA LEITURA CRÍTICA DA CIDADE DE FORTALEZA.

- A estética no espaço urbano da cidade de Fortaleza

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos

corporais, análise dos vídeos registrados, apresentações públicas de trabalhos realizados em sala.

AVALIAÇÃO

- Investigação do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30%)
- Trabalho individual prático (30%)
- Participação em sala (10%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto**. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2002.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. 2. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2002.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo (SP): Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992. 382 p.

GUINSBURG, J. **Da cena em cena: ensaios de teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 142 p.

LACOSTE, Jean. **A Filosofia da arte**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1986. 110 p.

MIKHAIL, Bakhtin. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais**. Rio de Janeiro: Hucitec.

DISCIPLINA: VOZ CANTADA

Código:

Carga Horária Total: 60 horas

CH Teórica: 44 horas

CH Prática: 16 horas

CH Presencial: 60 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 3

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

A linguagem sonora como elemento constitutivo da narrativa comunicacional. A percepção, desmontagem, análise e reconstrução dos cenários sonoros próprios da linguagem musical aplicada às artes cênicas. Estudo e trabalho em caráter prático-aplicativo voltado ao desenvolvimento dos fundamentos da expressividade e da mecânica vocal (postura, respiração, registros e agilidade). Desenvolvimento e aplicação de exercícios que ampliem as possibilidades do trabalho com a voz cantada. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal.

OBJETIVO

Contextualizar o canto e a música na composição da cena tendo como eixo principal a porção do trabalho do ator que faz uso do som melódico como um recurso de linguagem no trânsito entre a narrativa, o jogo e o ritual

PROGRAMA

1. Conhecimento da higiene vocal - saúde vocal;
2. Conhecimento de textura - monofônica, homofônica e polifônica, mediante audição e interpretação.
3. Conhecimento das técnicas de projeção vocal com movimentos simultâneos do corpo.
4. Entoação de canções populares, brasileiras e folclóricas;
5. Entoação de música coral;
6. Entoação de canções solo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e expositivas; aulas práticas com o uso e aplicação das técnicas para impostação de voz; uso de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Lésle Piccolotto (Org) **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz:** partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.

QUINTEIRO, Eudisia Acunã. **Estética da voz:** uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz:** entre o ruído e o silêncio. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPIGNION, Philipe. **Respir-ações:** a respiração para uma vida saudável. São Paulo (SP): Summus, 1998. 143 p.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1998. 441 p.

ROEDERER, Juan G. **Introdução à física e psicofísica da música.** São Paulo (SP): EDUSP, 2002. 310 p.

PEIXOTO, Fernando. **Ópera e encenação.** Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 140 p.

SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do mundo:** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual

estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2001. 381 p.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 1991. 399 p.

DISCIPLINA: POÉTICAS DO ESPETÁCULO

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas

CH Prática: 10 horas

CH Presencial: 40 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Estudo teórico do fenômeno cênico e de seus elementos constitutivos. Estudo da linguagem do espetáculo, sua organização e discurso. Estudo da encenação e seus procedimentos teórico-conceituais. Considerações sobre o teatro pós-moderno.

OBJETIVO

- Compreender o teatro como fenômeno, teatralidade intrínseca ao Homem e à Cultura.
- Conhecer a ideia mesma de poética como método, procedimento simultâneo de discurso e organização estética.
- Compreender o espetáculo, a partir de suas premissas gregas, como sistemática de uso da teatralidade, suas estratégias de enunciado e seus elementos constitutivos.
- Debater sobre o surgimento e desenvolvimento da encenação moderna como discurso de autonomia da linguagem cênica e suas múltiplas possibilidades.
- Conhecer os mais relevantes teóricos-artistas da linguagem cênica moderna, compreendidos através de seus contextos e épocas.
- Identificar os caminhos da linguagem cênica contemporâneas: suas desconstruções e reconstruções – novos referenciais.

PROGRAMA

Unidade 1 – O Teatro enquanto fenomenologia cultural.

- A “Idéia de Teatro” como fenômeno da teatralidade, de Ortega y Gasset.
- Manifestações Teatrais pré-espetaculares: sáceas babilônicas, os Ditirambos e Mistérios Gregos, o

uso da máscara e incorporação do Mito (Maria Daraki, Vernant e Vidal-Naquet, Lesky, Nietzsche).

Unidade 2 – A Linguagem Cênica no Espetáculo: Premissas.

- Estudo do surgimento do espetáculo teatral na Grécia (Teogonia de Hesíodo, surgimento e especificidades da Tragédia, Comédia e Drama Satírico). Compreensão de seus elementos constitutivos: corpo, espaço, texto, tensões ritualísticas e dispositivos cênicos.
- Estudo da Dramaturgia Grega como procedimentos de escrita espetacular (Marcus Mota e as abordagens performático-musicais do Teatro Antigo)

Unidade 3 – A Encenação como autonomia da Linguagem do Espetáculo.

- O surgimento da encenação com a Obra de Arte Total de Wagner.
- A encenação realista-histórica dos Meiningers.
- Stanislavski, o TAM e os dispositivos da encenação realista psicológica.
- Antoine, o Theatre Libre e os dispositivos da encenação naturalista.
- A Encenação simbolista de Craig e a “Supermarionete”; Appia e a “Catedral do Futuro”.
- A Encenação Construtivista de Meyerhold e Maïakovski.
- A Encenação de Intervenção espacial de Evrêinov.
- Max Reinhardt e o espetáculo expressionista alemão.
- Artaud e o Teatro da Crueldade.
- O espetáculo épico de Piscator e seu Teatro Total.
- O Espetáculo de Brecht em seu “Pequeno Organon”.
- A revolução cenográfica em Svóboda.
- O Teatro Pobre de Jerzy Grotowski.
- O Teatro imagético de Bob Wilson e Tadeuz Kantor.

Unidade 4 – Considerações sobre a linguagem cênica contemporânea

- Estudo da performance e da diluição do espetáculo convencional.
- Estudo do teatro pós-dramático e do reprocessar de referências do Século XX.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e debates, leituras de textos, apresentação de vídeos e imagens, produção de trabalhos e relatórios.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.jac

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL NERO, Ciro. **Máquina para os deuses**: anti-tratado de cenografia. São Paulo: SENAC, 2008.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LEHMANN, Hans-Thies. O teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo:

Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, OSWALD. **Ponta de lança**. Rio de Janeiro: Globo, 1980.

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Linguagem e vida**. São Paulo: Perspectiva.

BORNHEIM, Gerd A. **O Sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva. 1998.

GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos criativos de Robert Wilson**: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005.

GUINSBURG, Jacob. **Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **Da cena em cena**. São Paulo: Perspectiva.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971.

KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. São Paulo: Perspectiva, 2008

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004.

PISCATOR, Erwin. **Teatro político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DISCIPLINA: DANÇAS DRAMÁTICAS

Código:

Carga Horária Total: 60 horas

CH Teórica: 44 horas

CH Prática: 16 horas

CH Presencial: 60 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 3

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Danças dramáticas – conceitos, histórico, teoria, personagens, características e práticas. Matrizes culturais dos folguedos brasileiros. Danças dramáticas como prática educativa favorecendo a interdisciplinaridade em artes

e reconhecimento da pluralidade brasileira. Características do teatro brincante no Brasil. Mouros e cristãos nas danças dramáticas e suas representações. O teatro de raiz popular no corpo a corpo das performances brasileiras. Danças dramáticas como espetáculo e diversão e sua contribuição na formação do ator professor.

OBJETIVO

1. Distinguir danças dramáticas dos demais folguedos brasileiros
2. Experimentar o caráter polifônico das danças dramáticas (música, cena, figurino, adereços, coreografia) buscando favorecer a capacidade de improviso, interpretação e ação do ator professor.
3. Vivenciar danças dramáticas brasileiras interpretando personagens do teatro brincante para possibilitar seu uso no teatro escolar.
4. Favorecer uma valorização do teatro brincante de raízes populares do Nordeste.
5. Reconhecer as danças dramáticas brasileiras como patrimônio imaterial do nosso povo.
6. Assimilar a percepção e execução de gêneros populares dançantes.
7. Contribuir para o desenvolvimento rítmico do ator professor.
8. Combinar inter-relações sobre artes populares brasileiras, corporalidade, imaginário, ritos, dança teatro, etnocenologia favorecendo investigações estéticas por meio de experiências com danças dramáticas brasileiras.

PROGRAMA

1ª. Parte – Eixo introdutório (20 h/a)

1. Danças Dramáticas Brasileiras - autos, folguedos, bailados: características, o que é (diálogos epistemológicos)
2. Matrizes Culturais dos folguedos brasileiros – folguedos de matriz indígena, europeia e negra.
3. Danças dramáticas e educação – sentir para aprender
4. Patrimônio imaterial e educação patrimonial – experiências no contexto educativo
5. No contexto deles: Danças dramáticas e etnocenologia: corporalidade nativa, ritos, devoção e festa
6. Seminário de Estudos

2ª. Parte – Estudos práticos (40h/a)

1. Estudos, Práticas, vivências de elementos coreográficos, musicais, dramáticos (Rei de Congo, Congadas, Moçambiques, Cordão de Pássaros, Cacumbi, Boi de Mamão, Fandango do Paraná, e outras)
2. Danças dramáticas nordestinas (Bumba-meu-boi, Reisados, Nau Catarineta, Caboclinhos, Guerreiro, Pastoril, Congos, Quilombo, Fandango, Taieiras)

3ª. Parte – Experiências estéticas para práticas no ensino em arte

1. Trabalho em grupo
2. Apresentação pública das experiências coletivas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula dialogada, exposição oral participante.

Estudo e prática de danças dramáticas.

Audição de cd's, fitas, vídeos, dvd's.

Prática de ritmos

Estudos e Debates sobre temas dados

Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.

Vivência de movimentos coreográficos de danças diversas.

Exibição pública de trabalhos montados

Seminário de Estudos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Anexo para aulas práticas

Sala de aula comum para aulas teóricas.

Som micro system toca/ CD

TV e vídeo/Data show

Figurino e Adereços para as danças dramáticas

Apostila básica e textos xerocopiados

AVALIAÇÃO

Frequência e participação; Cada dia de presença integral o aluno tem 2 pontos que ao final da etapa será somado até 10 pontos para ser somado e dividido com outros trabalhos; Apresentação em seminário sobre estudos temáticos e participação em aulas de campo; Prova escrita sobre temas estudados; Prova final (PF): Apresentação coletiva dos trabalhos realizados e avaliação pessoal do grupo sobre as participações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil**. 1º. Tomo, 2º. Tomo, 3º. Tomo Livraria Martins Editora, 2002.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II: danças, recreação e música**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BRITO, M. de Lourdes da Silva et al. **Fandango de Multirão**. Curitiba (PR): Mileart, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 7ª. Ed. Global Editora.

_____. **Antologia do Folclore Brasileiro**. Global editora, 2001.

CUPERTINO, Kátia. **Nas entrelinhas da expressão: a dança folclórica lundu**. Belo Horizonte (MG): Cuatira, 2006.

LIMA, Hebe de Medeiros. **Músicas e danças folclóricas cearenses como práticas educativas nos cronogramas das escolas de Fortaleza**. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2004.

SERAINE, Florival. **Antologia do Folclore Cearense**. 2ª ed.. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

CAVALCANTI, M. Laura V. de Castro. **Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade**. RBCS Vol. 19 nº. 54 fevereiro/2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a04v1954.pdf>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO JAZZ		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Estudo dos aspectos técnicos, históricos e sociais do jazz desde suas origens até a atualidade, com apreciação e análise periódica de obras, em suas diversas vertentes musicais.
OBJETIVO
Desenvolver a criticidade musical através do conhecimento histórico e social desse estilo musical.
PROGRAMA
Origens e características; Spiritual; Ragtime; Blues; New Orleans; Chicago anos 20; A era do swing; Os anos 50; Os instrumentos; A indústria do jazz; Mainstream; Be-bop; Cool jazz; Hard jazz; Free jazz; Jazz Fusion; A vertente jazzística no Brasil; O Jazz na atualidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e seminários abordando os estilos e as vertentes características do Jazz.
AVALIAÇÃO
Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração de seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HOBBSAWM, Eric. História Social do Jazz . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
2. BERENDT, JOACHIM-ERNST. O livro do jazz: de Nova Orleans ao século XXI . São Paulo: PERSPECTIVA, 2014.
3. KARAM, S. Guia do Jazz . Porto Alegre: L&PM, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LOPES, Emerson. Jazz ao seu alcance . Rio de Janeiro: Multifoco, 2009.

2. CALADO, Carlos - **Jazz ao vivo**. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Coleção Debates, vol. 227).
3. ERLICH, Lillian - **Jazz: Das raízes ao rock**. São Paulo: Cultrix, 1977.
4. FRANCIS, André - **Jazz**. São Paulo: Martins Fontes, 2000
5. GRIDLEY, M.C. **Jazz Styles: History and Analysis**. USA:Prentice-Hall, 2000, 7th ed.

DISCIPLINA: VÍDEO ARTE

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas

CH Prática: 20 horas

CH Presencial: 80 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Estudos da História das Técnicas de Criação de Imagens em Movimento. Instrumentação prática e Teórica da Vídeo-arte como linguagem artística. Principais expoentes da Vídeo-Arte no Brasil e no Mundo.

OBJETIVO

Compreender a vídeo-arte como uma linguagem artística e experimental importante para a contemporaneidade.

PROGRAMA

UNIDADE I: ESTUDO DA HISTÓRIA DAS TÉCNICAS DE CRIAÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO

Cinema: história e características deste meio; Vídeo: história e características deste meio; Análise de vídeos artísticos: principais expoentes.

UNIDADE II: LINGUAGEM AUDIOVISUAL: APLICAR O USO DA LINGUAGEM TÉCNICA AUDIOVISUAL

Linguagem da imagem: planos, seqüências, roteiro, movimentos e ângulos Linguagem do som: tempo, ritmo, sincronia, estrutura musical e a relação com a edição

UNIDADE III: ESTUDOS PRÁTICOS DE EQUIPAMENTOS VIDEOGRÁFICOS

Câmeras, softwares e ilhas de edição digital

UNIDADE IV: PRINCIPAIS EXPOENTES DA VÍDEO ARTE NO BRASIL E MUNDO

Vídeo arte Brasileira e internacional: anos 70, 80 e 90

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**. São Paulo: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo (Org.). **Made in Brasil: Três Décadas do Vídeo Brasileiro**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: SENAC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Cândido José Mendes de. **O que é vídeo**. São Paulo: Nova Cultura, Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1985.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MASCELLI, Joseph, V. **Os cinco S da cinematografia**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

XAVIER, Ismail. **O Olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas

CH Prática: 20 horas

CH Presencial: 80 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

Semestre:
Nível: Superior

EMENTA
História da Fotografia. Equipamento fotográfico analógico e digital. Linguagem fotográfica. Laboratório Fotográfico e Introdução ao Ensaio Fotográfico.
OBJETIVO
Compreender o princípio básico de funcionamento de uma máquina fotográfica. Aprender as técnicas essenciais para o ato fotográfico. Conhecer e se familiarizar com os elementos da linguagem fotográfica. Aplicar esses conhecimentos na produção de ensaios fotográficos temáticos.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I: HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA Histórico e evolução da fotografia A Fotografia no Brasil Construção de uma câmera PINHOLE (Princípio da Câmara Obscura)</p> <p>UNIDADE II: EQUIPAMENTO FOTOGRAFICO ANALÓGICO Máquinas fotográficas e suas características Tipos de objetivas e suas características – usos e funções; vantagens e desvantagens Luz: princípios físicos e poéticos, prática de manuseio de câmeras (diafragma, obturador e fotômetro);</p> <p>UNIDADE III: LINGUAGEM FOTOGRAFICA O que é a imagem? Elementos compositivos: Regra dos terços, perspectivas, linhas, pesos visuais, centro óptico e geométrico. Aplicações Práticas.</p> <p>UNIDADE IV: LABORATÓRIO FOTOGRAFICO Material sensível – filmes e papéis Processo de revelação e ampliação em laboratórios preto & branco de 35mm</p> <p>UNIDADE V: INTRODUÇÃO AO ENSAIO FOTOGRAFICO Planejamento, orientação e produção de ensaio fotográfico Luz em estúdio</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório
AValiação
Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FOX, Ana; LANGFORD, Michel; SMITH, Richard, S. Fotografia básica de Langford. 8 ed. Porto Alegre: Bookman. 2008.</p> <p>PRÄKEL, David. Composição. Porto Alegre: Bookman. 2010.</p> <p>BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. Imagem . Porto Alegre: Bookman. 2009.

PRÄKEL, David. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FLUSSER, Vilem. **A filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1994.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas

CH Prática: 10 horas

CH Presencial: 40 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

A disciplina de Filosofia da Arte tem como “corpus” as mais relevantes contribuições do pensamento ocidental acerca da Arte, estimulando reflexões sobre o fenômeno artístico, conceitos do Belo, experiência estética, sistema das artes, plano de expressão e plano de conteúdo, historicidade, relações entre linguagens estéticas, recepção e juízos de valor.

OBJETIVO

Examinar as questões mais relevantes no campo da Estética e da Filosofia da Arte, observadas as formulações verificadas na história do pensamento ocidental; Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas e não-artísticas da realidade humana, com ênfase para as Artes Visuais, o Cinema, a Literatura; Refletir criticamente sobre os conceitos filosóficos da Arte e da Estética e suas inter-relações; Refletir criticamente em torno da Arte “dita” clássica e suas intencionais deformações no campo das estéticas contemporâneas; Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas, com ênfase nas Artes Visuais, a Literatura e o Cinema.

PROGRAMA

UNIDADE I - A Estética e a Filosofia da Arte O pensamento antigo A filosofia do Belo

UNIDADE II - O que é Arte A doutrina platônica A doutrina aristotélica A doutrina kantiana A doutrina hegeliana

UNIDADE III - Arte e realidade A imitação A expressão A representação A teoria relacional

UNIDADE IV - Arte e Conhecimento A fenomenologia da percepção A fenomenologia da experiência estética Jogo estético e aparência As contribuições de Nietzsche Apolo vs. Dionísio

UNIDADE V - A Escola de Frankfurt Benjamin e Theodor Adorno Modernidade, moderno, modernismo Pós-Modernismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada Debate; Apresentação de filmes; Trabalhos em grupo.

AValiação

Apresentação de trabalhos em forma de seminário (trabalho em grupo) e prova escrita; Frequência e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: s/ed. 1989.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO; HORKHEIMER. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALDRICH, Virgil C. **Filosofia da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

ARGAN. **Arte e crítica de Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. Trad. Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HEGEL, G. W. F. **Curso de Estética: O Belo na Arte**. 2 ed. Trad. Orlando Vitorino e Álvaro Ribeiro. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

KANT, Emmanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

LACOSTE, Jean. **A Filosofia da Arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Estetização do Mundo: Viver na Era do Capitalismo Artista**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

DISCIPLINA: ESPANHOL BÁSICO

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas

CH Prática: 20 horas

CH Presencial: 80 horas

CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas

EXTENSÃO: 0 horas

PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Compreensão de elementos que permitem expressar e compreender em espanhol necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Compreensão e produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente.

OBJETIVO

Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se; Adquirir elementos gramaticais básicos; Reconhecer o valor semântico das palavras; Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos; Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação; Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanholas.

PROGRAMA

Alfabeto / pronúncia / fonemas; Substantivos: gênero e número; Numerais Artigos e contrações; Preposições; Acento tônico na palavra; Divisão silábica das palavras; Emprego de pronomes pessoais; Possessivos; Comparação; Verbos: regulares e irregulares; verbos pronominais e reflexivos; Tempos verbais: Presente Indicativo, Imperativo. Futuro, Gerúndio; Falsos cognatos; Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato; Verbo gostar – estrutura e uso; Marcadores temporais e de lugares; Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas...; Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências. Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha...

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação.

AValiação
Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1 . Edelsa. Madrid. 2001.
MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol Para Brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2011.
PALOMINO. María Angeles. Dual – pretextos para hablar . Edelsa. Madrid 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.1) . São Paulo: Scipione, 2006.
GARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.2) . São Paulo: Scipione, 2006.
GARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.3) . São Paulo: Scipione, 2008.
DIAS, Luiza Shalkoski. Gramática y Vocabulário: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE . Curitiba: InterSaberes, 2013.
ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol . Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA: INGLÊS BÁSICO		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA

A disciplina visa desenvolver habilidades referentes à compreensão do inglês como língua estrangeira. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando estruturas elementares para alcançar tal objetivo.

OBJETIVO

Compreender o processo gramatical básico da língua inglesa Conhecer os sistemas linguísticos elementares Desenvolver as habilidades básicas de compreensão e expressão oral e auditiva Interpretar textos e diálogos de nível elementar Reconhecer o significado adequado das palavras

PROGRAMA

Verb To be; Yes/No questions; Information/ WH-Questions; Possessive nouns and adjectives; Prepositions of time and place (on/in/at); Simple Present; Yes/No questions Information Questions Statements; Present Continuous; Count and Non-count nouns; There is/There are; A / An /The

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação. Pesquisas em grupos; Seminários; Aulas expositivas; Notas de Aula;

AValiação

Notas de participação; Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos; Tarefas em classe e de casa; Provas escritas e orais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RENNER, Gail, **Inglês para leigos**. 2ª ED. Rio de Janeiro, RJ. 2003.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão**. Fortaleza, CE. 2012.

EASTWOOD, John. **A basic english Grammar**. Hong Kong.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Antônio da Silva. **Curso Audio-Prático de Inglês Sem Professor V.2**. São Paulo, SP. Libras.

DAVIDSON, Theresa. **Inglês Para Hotelaria**. Fortaleza: SEBRAE/IBEU-CE, 1996.

LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English Book**. São Paulo: FTD, 1998.

AZAR, Betty Schramper. **Fundamentals of English Grammar**. Englewood Cliffs (NI): Prentice Hall, 1985.

WRIGHT, Audrey L. **Let's Learn English** – v.1/v.2. New York, USA: American Book, 1960.

DISCIPLINA: GESTÃO DA CULTURA

Código:

Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Gestão e proteção do patrimônio cultural: tratados internacionais e legislação nacional. O direito da preservação cultural: instituições e prática. Cultura e propriedade intelectual. Interface com outras áreas. Leis de incentivo à cultura no Brasil. Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade. Arte e pirataria. Registro, originalidade e uso do domínio público. Arte, liberdade de expressão e direitos de personalidade. Arte e cultura no mundo digital. A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira relacionados ao lazer e desporto.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos temas que fazem parte da interface entre arte, cultura e expressões artísticas; • Participar de ações ligadas a questões performativas e de gestão na área cultural do Brasil; • Desenvolver pensamentos críticos sobre a preservação cultural e o fomento à cultura no Brasil; • Conhecer as possibilidades de atuação da gestão cultural no Brasil; • Discutir as relações étnico raciais, africanas e afro-descendentes na sociedade brasileira na perspectiva das produções culturais.
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1: Arte, Cultura e Direito o Apresentação da ideia de Patrimônio Cultural. Estudo de caso do Brancusi. o Gestão e Direito da preservação cultural o Gestão e Direito à cultura o Cultura e propriedade intelectual: direitos autorais e a interface com marcas e Patentes. 9 o Leis de incentivo à cultura no Brasil</p> <p>UNIDADE 2: Prática artística e problemas jurídicos o Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade (arte de rua e gêneros efêmeros como a performance e instalações). o Registro da obra de arte, originalidade e uso do domínio público. o Direito de sequência. o Fronteiras com liberdade de expressão, direitos de personalidade e outros direitos.</p> <p>UNIDADE 3: Cultura, Direito e Sociedade, Internet, cultura, digitalização. Estudo de caso do Google Art Project. o Arte e pirataria. Estudo de caso da cidade de Dafen, na China. o Gestão das Expressões culturais tradicionais e Folclore. Estudo de caso da Arte Marajoara.</p> <p>UNIDADE 4: Educação das relações Étnico Raciais, Africanas e Afrodescendentes o A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e/ou participativas. Discussão de pelo menos um caso prático, histórico ou recente por aula.

Pequenas apresentações diárias em grupo sobre os temas das aulas.		
AVALIAÇÃO		
Prova de conhecimento parcial, individual, sem consulta, com uma questão bônus de conhecimentos gerais, valendo ponto. Trabalhos em grupo. Nota de participação, frequência e produção em sala.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASCENSÃO, José de Oliveira. Direito Autoral . Editora Renovar. 2ª Ed. Rio de Janeiro. 2007.		
GANDELMAN, Henrique. De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital . Rio de Janeiro: Record, 1997.		
CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro . Brasília, Brasília Jurídica, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas . Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007.		
SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil . 2.ed. Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura Negra e Identidades). Acervo FNDE/PNBE DO PROFESSOR 2010.		
YEOMAN, Ian (et al). Gestão de Festivais e Eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura . São Paulo: Roca, 2006.		
CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e Prática da Gestão Cultural . Fortaleza: UNIFOR, 2002.		
MARCHIORI, Marlene Regina. Cultura e Comunicação Organizacional: um olhar estratégico sobre a organização . São Caetano do Sul, SP: Difusão Cultural, 2017.		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 60 horas		
CH Teórica: 44 horas	CH Prática: 16 horas	
CH Presencial: 60 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 3		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Importância da educação física na formação e desenvolvimento do aluno.
OBJETIVO
Identificar a importância das atividades físicas para o desenvolvimento integral; Vivenciar as atividades esportivas como prática para melhoria da qualidade de vida; Compreender a prática de atividade física como elemento de integração social.
PROGRAMA
Importância da Educação Física. História e evolução das modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica, hidroginástica, handebol, voleibol, musculação e natação. Fundamentos pedagógicos das práticas esportivas. Dimensões dos espaços físicos: pista, quadra, campo, sala e piscina.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, práticas, utilização de multimídia, projeção de filmes, resolução de atividades e seminários.
AValiação
Avaliação escrita, prática, análise da apresentação de seminários, discussão do conteúdo em sala de aula e ou ambiente de prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MEDINA, João Paulo S. A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente” . 23.ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.
TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina (org.). Ginástica, dança e atividades circenses . Maringá, PR: Eduem, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCHWARTZ, Gisela Maria. Atividades Recreativas . Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 2011.
BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. Ética na Educação Física . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
MARINHO, Alcyane. Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza . Barueri, SP: Manole, 2006.
ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer em Estudo: currículo e formação profissional . Campinas, SP: Papirus, 2014.
FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física . - 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2009.